Anielle Carraro Bortoloso.

Logística para a agricultura brasileira  
José Vicente Caixeta Filho.

É visível que houveram muitas mudanças na área agrícola, se compararmos com décadas passadas. É fato, que desde então, as mudanças que ocorreram, muitas vieram como melhora.

Atualmente, a logística não é mais vista como um elemento de custo para as empresas, mas sim como uma estratégia competitiva. Ela opera como um modo de gestão que cuida em específico, da movimentação dos produtos. Tratando-se do ramo de Agronegócios, conclui-se que é de suma importância.

No meu ponto de vista, diria que a logística é fato determinante, já que, de nada adianta ter um produto de alta qualidade e o transporte deste produto, até seu destino, não fazer parte dos parâmetros de qualidade.

O Brasil tem grande potencial agrícola, se aproxima da excelência quando se trata de plantar e colher, mas deixa a desejar quando se trata de transportar e embarcar alimentos. Todo esse potencial é prejudicado devido à infraestrutura que deixa a desejar em larga escala, de todos os modos (rodoviários, ferroviários e hidroviários). Os gargalos na infraestrutura interferem na competitividade das commodities nacionais e colocam em risco o comércio internacional.

Temos grandes chances de fazer do transporte hidroviário como um modo de transporte mais ativo e mais utilizado, por exemplo, porém acredito que a cultura do país não permite isso. Temos grandes litorais que ajudariam muito em todos os ramos de comercialização, mas as pessoas costumam utilizar mais o meio rodoviário.

Acredito que temos muito potencial para melhora, para fazer com que o Brasil se torne ainda mais competidor e se torne quem sabe, uma referencia em todos os quesitos do ramo agrícola. Mas como dito acima, isso exigirá uma infraestrutura melhor, além de uma gestão que possa enxergar esta necessidade e defini-la como prioridade. Neste caso, realmente, a união faz a força.